



INFORME

Setor Elétrico

MARÇO/2025





ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Clarissa Brandão
Jéssica Germano
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Luiza Gomes Guitarrari
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Ricardo Cavalcante
Thalita Barbosa

ASSISTENTES ADMINISTRATIVAS

Cristiane Pererira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIOS

Bianca Djelberian
Lucas Aragão
Thais Mesquita

ESTE INFORME APRESENTA ASPECTOS DO ATENDIMENTO ENERGÉTICO AO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL (SIN) ATÉ O MÊS DE MARÇO DE 2025 COM PROJEÇÕES PARA ABRIL DE 2025.

DESTAQUES

(CNN BRASIL)

O setor elétrico brasileiro pode passar por uma onda de fusões e aquisições, impulsionada pela recente decisão da ANEEL de prorrogar por 30 anos os contratos de concessão de 19 distribuidoras de energia. No entanto, desafios como o curtailment — a incapacidade do sistema elétrico de absorver toda a energia gerada — e a sobreoferta de projetos têm dificultado algumas transações, principalmente no segmento de energias renováveis. A presença de empresas europeias em reestruturação e a atuação de investidores chineses no setor de transmissão também influenciam esse cenário de reorganização do setor elétrico nacional.

(FOLHA SÃO PAULO)

Em março de 2025, distribuidoras de energia elétrica em algumas regiões do Brasil, como a Cemig, passaram a autorizar a injeção de energia solar na rede apenas durante a noite, das 19h às 5h. Essa medida, motivada pelo excesso de geração durante o dia e pela limitação da capacidade da rede elétrica, tem gerado críticas entre os produtores de energia solar, que ironizam a situação chamando-a de “energia lunar”.

(MEGAWHAT)

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) tem avançado na discussão sobre o curtailment, ou cortes na geração de energia renovável, especialmente no Nordeste brasileiro. Em março de 2025, o comitê criou um grupo de trabalho para

avaliar e propor medidas regulatórias e operacionais que mitiguem esses cortes, como o reforço da rede de transmissão e a antecipação de obras em linhas de transmissão. Além disso, o CMSE reconheceu a importância estratégica de três compensadores síncronos no Rio Grande do Norte para aumentar a confiabilidade do fornecimento de energia e reduzir os impactos do curtailment.

(GLOBO)

Conforme reportado pelo Jornal Nacional, a diversificação das fontes de energia no Brasil tem provocado mudanças significativas no funcionamento da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a maior do país. Com o aumento da geração de energia solar e eólica, a usina tem ajustado sua operação para complementar essas fontes intermitentes, reduzindo a produção em períodos de alta geração solar e intensificando-a quando necessário.

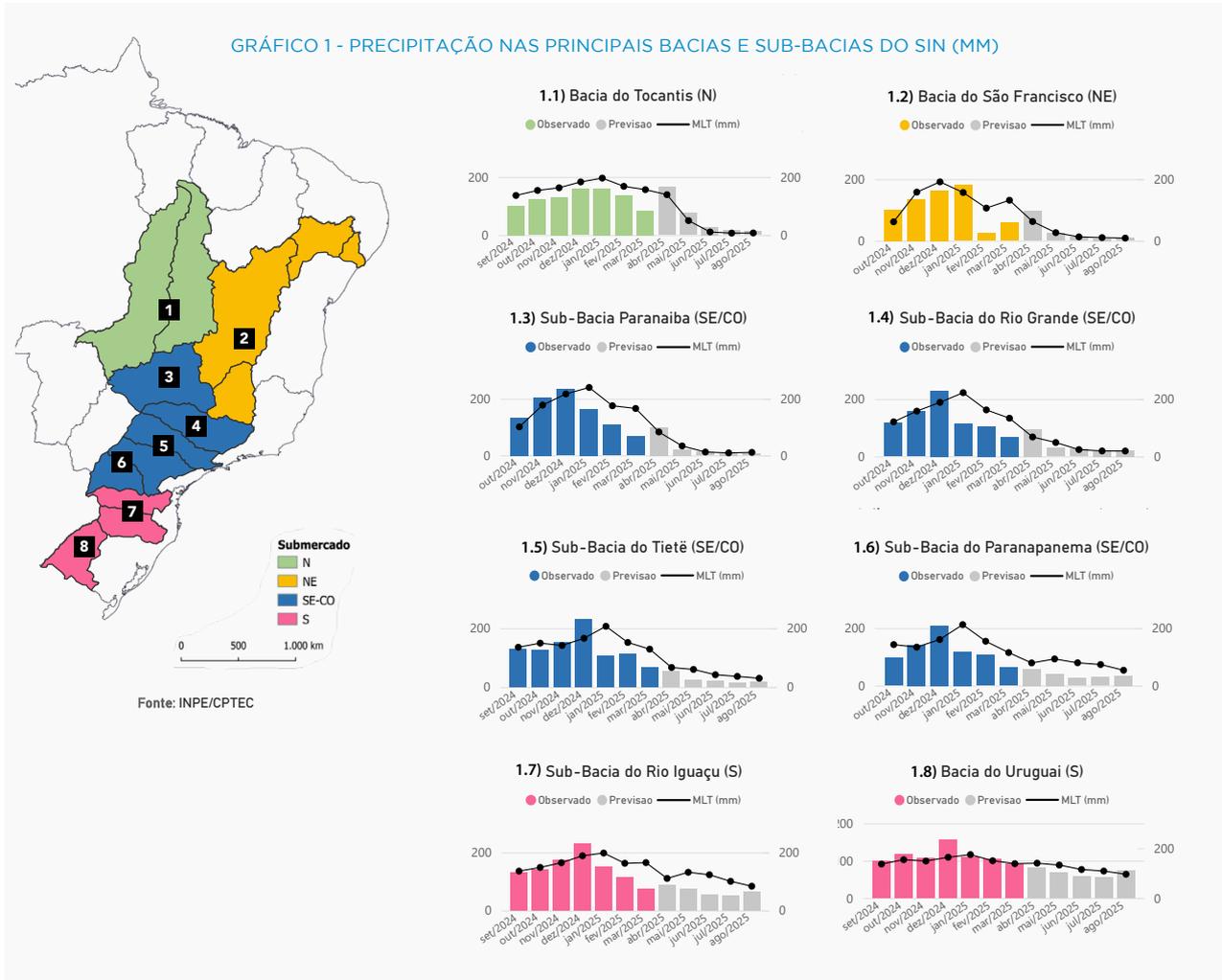
(ISTOÉ)

A geração distribuída de energia solar no Brasil atingiu a marca de 5 milhões de imóveis, representando um aumento de 42,86% entre 2024 e 2025. Essa modalidade, que permite aos consumidores gerarem energia por meio de painéis solares em telhados e pequenos terrenos, contribuiu com 37,4 GW de potência instalada. Considerando também as grandes usinas fotovoltaicas conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN), com 17,6 GW, a energia solar totalizou 55 GW, correspondendo a 22,2% da matriz elétrica brasileira.

CLIMATOLOGIA

Em março de 2025, houve o avanço regular de frentes frias nas Regiões Sul e Sudeste, combinado com áreas de instabilidade na Região Norte, o que favoreceu a ocorrência de chuvas em diversas bacias do Sistema Interligado Nacional (SIN). No entanto, o mês foi mar-

cado por totais pluviométricos abaixo da média histórica na maioria das bacias hidrográficas. As bacias dos rios Paranaíba, Tocantins e na nascente do rio São Francisco registraram os maiores totais de precipitação das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte.



Fonte: Dados do INPE/CPTEC | Elaboração: FGV Energia

1. ONS. Relatório do Programa Mensal de Operação - PMO (29/03 a 04/04). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-29_03%20a%2004_04.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2025.

ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA

Em março/2025, tivemos:

- **SE/CO:** O subsistema Sudeste/Centro-Oeste registrou uma Energia Natural Afluyente correspondente a 66,78% da Média de Longo Termo (MLT) e apresentou uma ENA de 40.758 MWmed.
- **S:** Segundo o Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação, a ENA no subsistema Sul foi de 3.690,59 MWmed, representando um decréscimo de 46,47% em relação à MLT, reflexo das chuvas abaixo da média na região.
- **NE:** Em março, o subsistema Nordeste registrou uma ENA de 4.038,30 MWmed e uma Energia Natural Afluyente correspondente a um decréscimo de 69,35% em relação à Média de Longo Termo (MLT).

- **N:** A região apresentou uma ENA de 27.319 MWmed, equivalente a um acréscimo de 8,13% em relação a MLT se comparado ao mês passado.

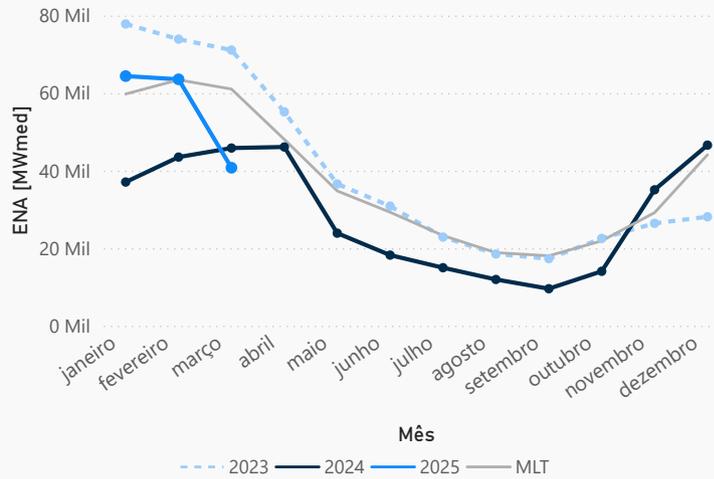
De acordo com o Informe do Programa Mensal de Operação do ONS da primeira semana operativa de abril de 2025 (semana de 29/03/2025 a 04/04/2025), foram informados os seguintes valores de previsão para o final do mês de março em relação à MLT (%):

- **SE/CO** 67%
- **S** 58%
- **NE** 24%
- **N** 84%

2. ONS. Relatório do Programa Mensal de Operação - PMO (29/03 a 04/04). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-29_03%20a%2004_04.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2025.

GRÁFICOS ENA

GRÁFICO 2 - ENERGIA NATURAL AFLUENTE SUDESTE/CENTRO-OESTE (SE/CO)



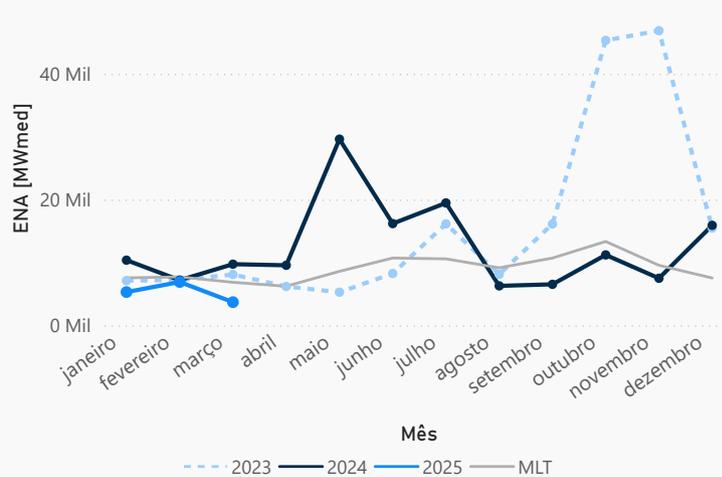
Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

QUADRO 1 - RANKING DE PERFORMANCE ASCENDENTE DE PRECIPITAÇÃO SUDESTE/CENTRO-OESTE (SE/CO)

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
%MLT	120,1%	114,5%	77,5%									
RANKING	52º	94º	5º									

Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 3 - ENERGIA NATURAL AFLUENTE SUL (S)

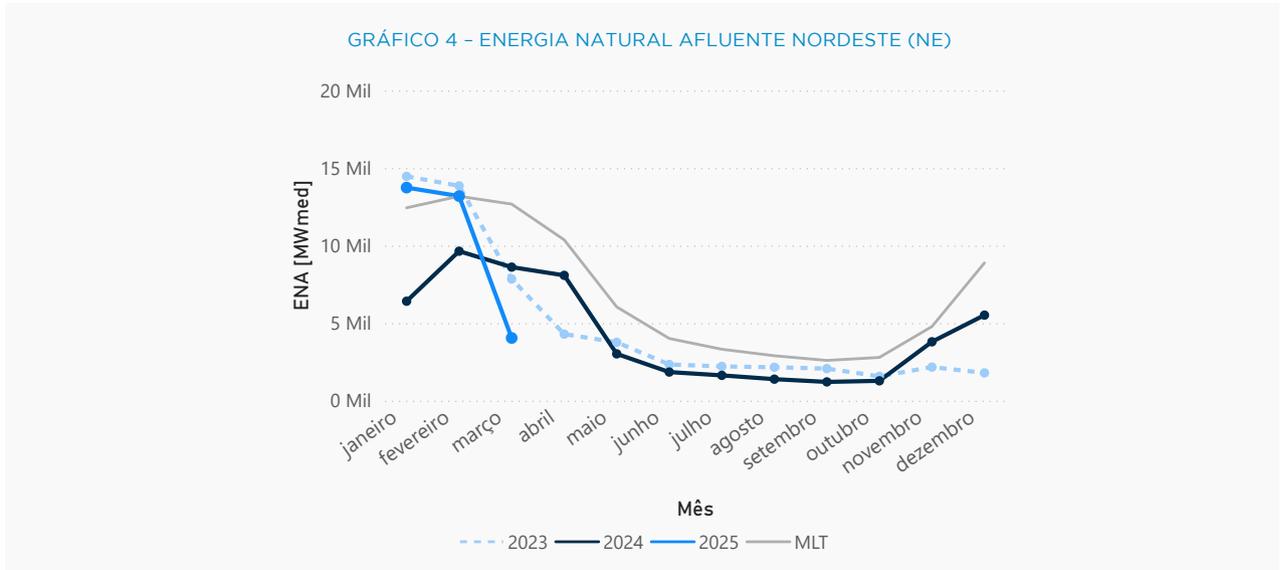


Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

QUADRO 2 - RANKING DE PERFORMANCE ASCENDENTE DE PRECIPITAÇÃO SUL (S)

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
%MLT	65,29%	96,08%	54,58%									
RANKING	40º	87º	22º									

Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

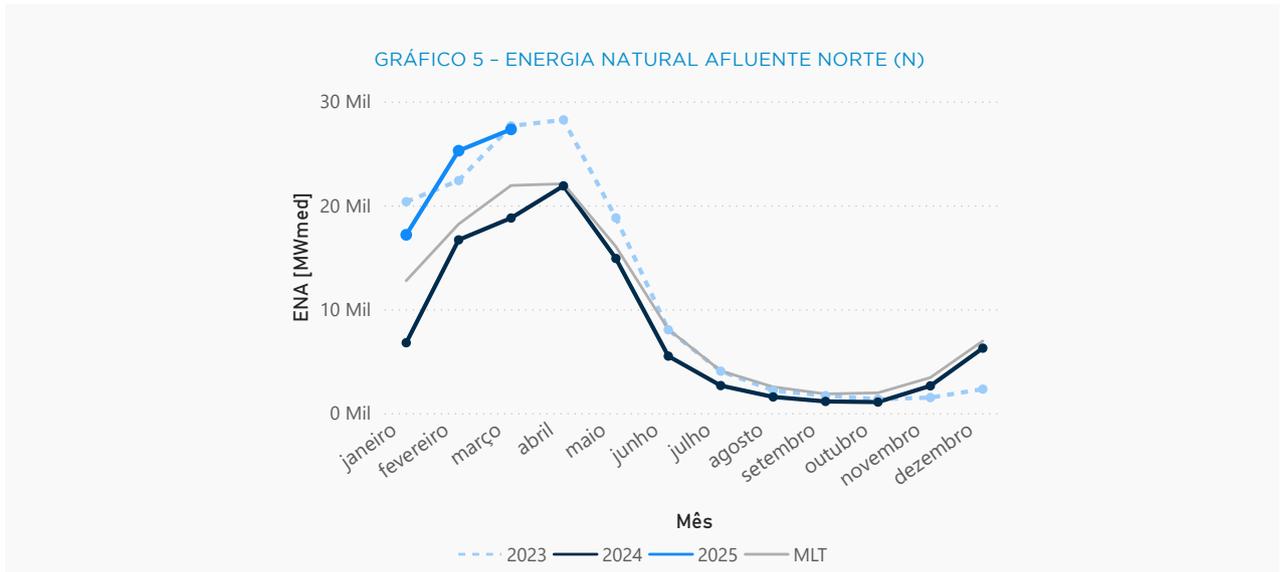


Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

QUADRO 3 - RANKING DE PERFORMANCE ASCENDENTE DE PRECIPITAÇÃO NORDESTE (NE)

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
%MLT	132,39%	119,72%	40,92%									
RANKING	49º	89º	3º									

Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

QUADRO 4 - RANKING DE PERFORMANCE ASCENDENTE DE PRECIPITAÇÃO NORTE (N)

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
%MLT	181,55%	187,30%	159,82%									
RANKING	69º	954º	61º									

Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

Disclaimer: Nos quadros referentes aos rankings de performance ascendente de precipitação estão representadas as posições, começando da pior para a melhor, da performance da precipitação em porcentagem da MLT (Média de Longo Prazo) de cada mês do ano para cada submercado, comparadas aos dados dos anos anteriores, desde 1931.

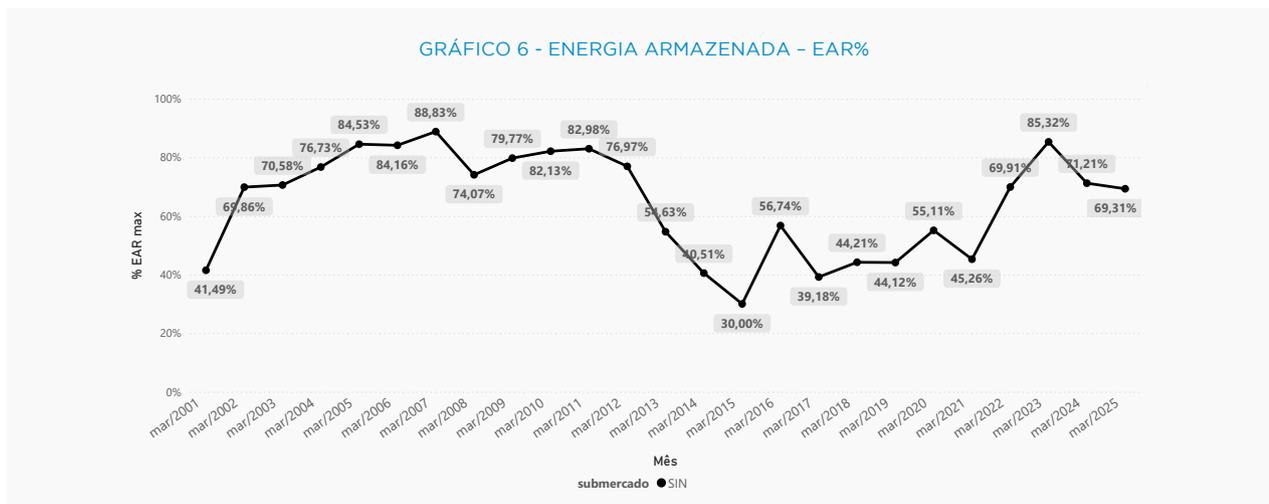
ENERGIA ARMAZENADA - EAR

Em março de 2025, os reservatórios apresentaram comportamentos distintos entre os subsistemas, impulsionados na região Norte por chuvas intensas, enquanto as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul enfrentaram escassez de chuva. O índice atingiu 69,31%, representando uma diminuição de 2,31% em relação aos 70,95% de fevereiro. Esse decréscimo foi impulsionado pela redução das chuvas, fazendo com que os reservatórios brasileiros interrompessem sua recuperação, resultando em uma disparada nos preços da energia no mercado livre³. Apesar disso, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) assegura que não há risco

de desabastecimento, considerando os níveis atuais dos reservatórios.

De acordo com o Informe do Programa Mensal de Operação do ONS da primeira semana operativa de abril de 2025 (semana de 29/03/2025 a 04/04/2025)⁴. Com relação aos submercados, as projeções ficaram em:

- SE/CO 67,3%
- S 36,6%
- NE 75,1%
- N 97,6%



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

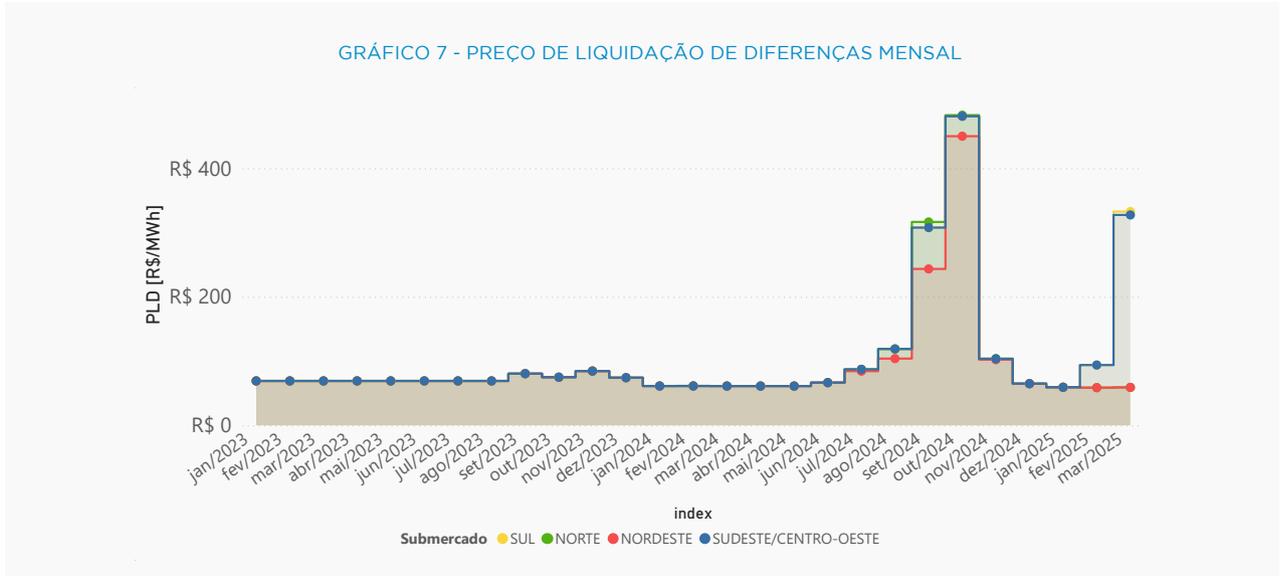
3. VALOR ECONÔMICO. Com chuvas mais escassas, reservatórios reduzem recuperação e preços da energia disparam. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2025/03/18/com-chuvas-mais-escassas-reservatorios-reduzem-recuperacao-e-precos-da-energia-disparam.ghml>. Acesso em: 25 de abril de 2025.

4. ONS. Relatório do Programa Mensal de Operação - PMO (29/03 a 04/04). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO-29_03%20a%2004_04.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2025.

PREÇO DE LIQUIDAÇÃO DE DIFERENÇAS - PLD

Em março de 2025, os preços nos submercados registraram aumento, impulsionados pela continuidade do período de menor incidência de chuvas, o que resultou na redução da afluência de água aos reservatórios das usinas hidrelétricas. O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) médio foi de R\$

327,32/MWh na região Sudeste/Centro-Oeste e de R\$ 332,56/MWh na região Sul. Já nas regiões Nordeste e Norte, o PLD manteve-se estável pelo segundo mês consecutivo, em R\$ 58,96/MWh, reflexo do maior índice de precipitações nessas áreas.



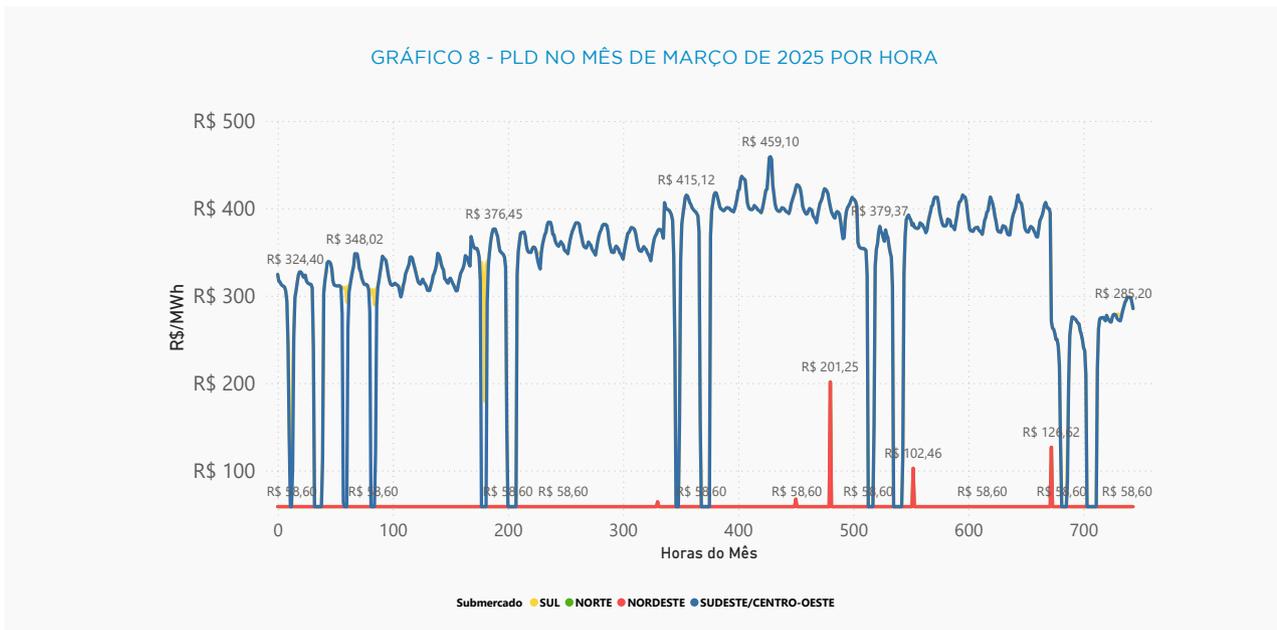
Nota: Valores limites de PLD mensal - Teto: R\$ 751,73/MWh e Piso: R\$ 58,60/MWh.

Fonte: Dados do CCEE| Elaboração: FGV Energia

PREÇO DE LIQUIDAÇÃO DE DIFERENÇAS HORÁRIO

Em março de 2025, os submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul registraram uma forte elevação nos preços de energia em relação ao final de fevereiro, com o PLD girando em torno de R\$ 320/MWh na primeira quinzena e avançando de forma expressiva na segunda metade do mês, atingindo o pico de R\$ 459,08/MWh no Sudeste. Esse movimento reflete alterações nas condições de oferta e demanda, influenciadas por fatores como sazonalida-

de, mudanças climáticas e dinâmicas do mercado de energia. Ao final do mês, os preços nessas regiões iniciaram uma trajetória de queda, encerrando o período abaixo de R\$ 300/MWh. Já os submercados Norte e Nordeste apresentaram comportamento mais estável, com o PLD médio em torno de R\$ 58,60/MWh, exceto por oscilações pontuais, como o pico de R\$ 201,29/MWh registrado próximo à 480ª hora do mês.



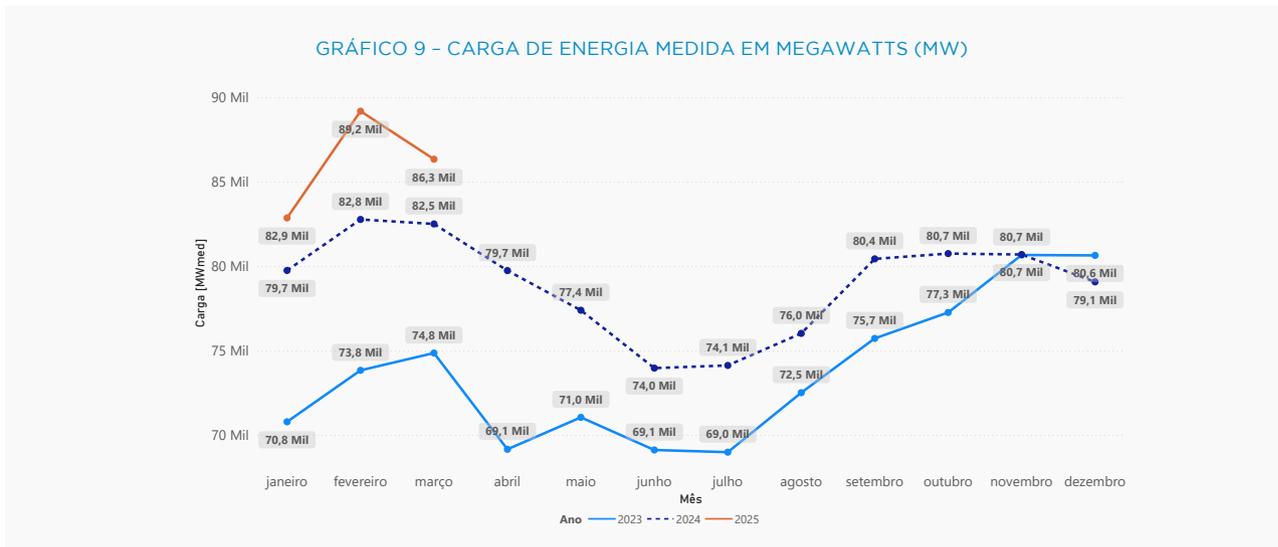
Nota: Valores limites de PLD horário - Teto: R\$ 1.542,23/MWh e Piso: R\$ 58,60/MWh.
Fonte: Dados do CCEE | Elaboração: FGV Energia

CARGA DE ENERGIA

Em março de 2025, a carga de energia foi de 86.337 MWmed, representando um decréscimo de 3,19% do valor em relação a fevereiro de 2025 e um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo mês de 2024. A desaceleração na carga foi atribuída principalmente a fatores climáticos, como a normalização das temperaturas após um fevereiro quente, o que reduziu o uso de sistemas de climatização.

Além disso, as condições hidrológicas desfavoráveis, com aflúncias abaixo da média histórica, também impactaram a geração e o consumo de energia, levando o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) a ajustar suas projeções para o mês. A carga projetada para abril de 2025 é de 83.207 MWmed.

Os valores a partir de maio de 2023 consideram a inclusão do atendimento à carga da micro e minigeração distribuída (MMGD).



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

ATENDIMENTO À CARGA

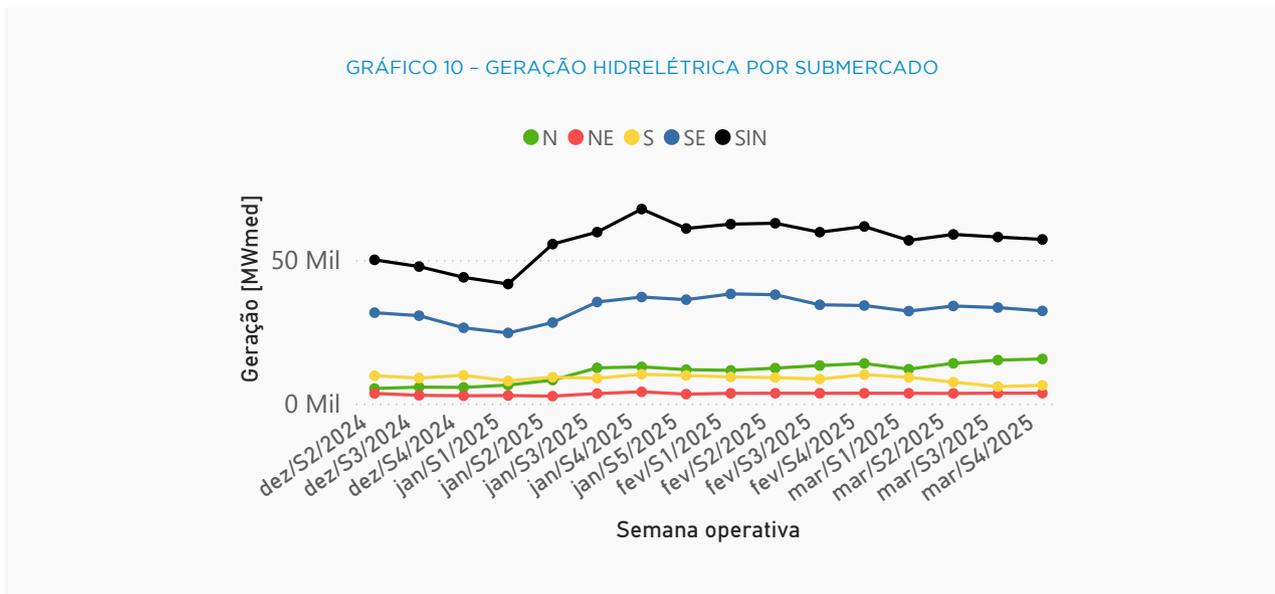
Em março/2025, as seguintes observações puderam ser feitas a partir da geração no SIN:

- Geração Hidrelétrica:** Tendência de estabilidade entre a primeira e última semana operativa com um início apresentando 56.806 MWmed na primeira e 57.142 MWmed na última semana operativa.
- Geração Térmica e Nuclear:** Tendência de estabilidade entre a primeira e última semana operativa com um início apresentando 6.443 MWmed na primeira e 6.448 MWmed na última semana operativa.
- Geração Eólica:** Tendência de queda na geração durante as semanas do referido mês apresentan-

do 14.622 MWmed na primeira semana operativa e 9.409 MWmed na última semana registrada.

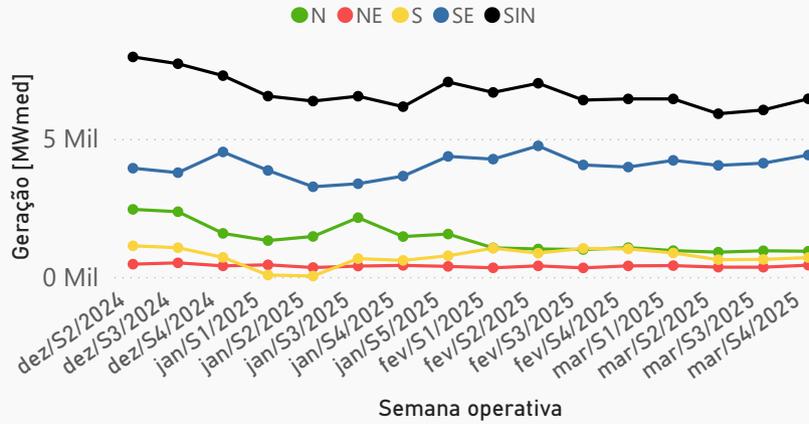
- Geração Solar:** Em tendência de estabilidade ao longo do mês, iniciando-o com 11.401 MWmed e encerrando-o com 11.049 MWmed.

No atendimento à carga do SIN em março de 2025, observou-se uma predominância de estabilidade nas principais fontes de geração, com variações pouco expressivas. O ponto comum entre as fontes de geração foi a capacidade do sistema em manter o equilíbrio da oferta de energia elétrica, mesmo diante da redução da geração eólica e das condições climáticas menos favoráveis.



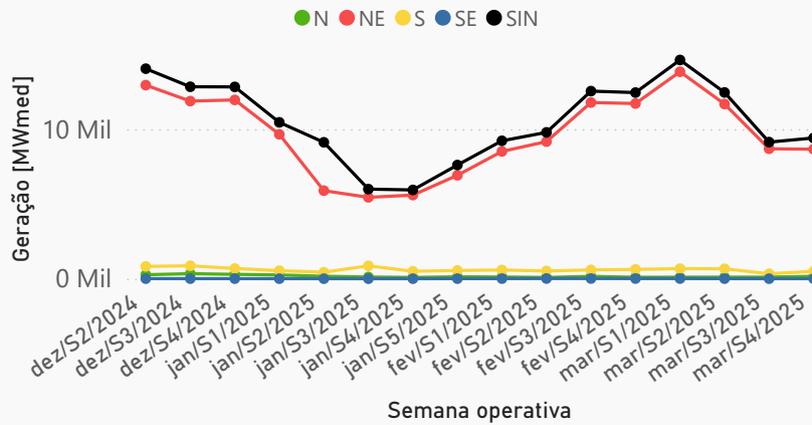
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 11 - GERAÇÃO TÉRMICA E NUCLEAR POR SUBMERCADO



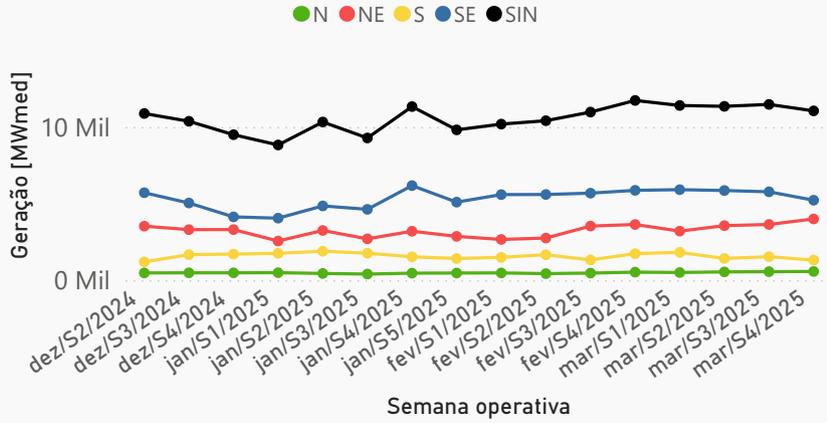
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 12 - GERAÇÃO EÓLICA POR SUBMERCADO



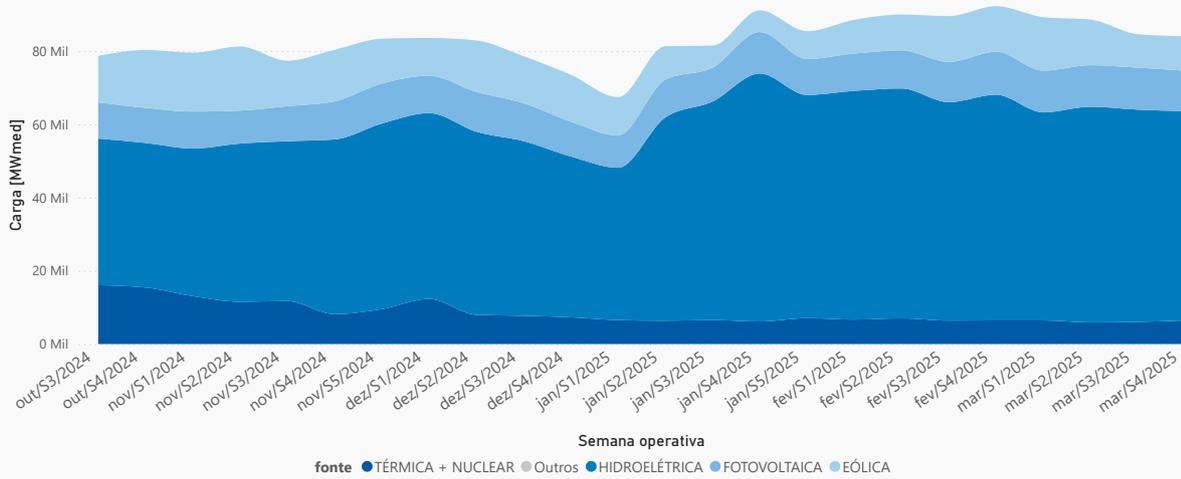
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 13 - GERAÇÃO SOLAR POR SUBMERCADO



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 14 - ATENDIMENTO À CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL

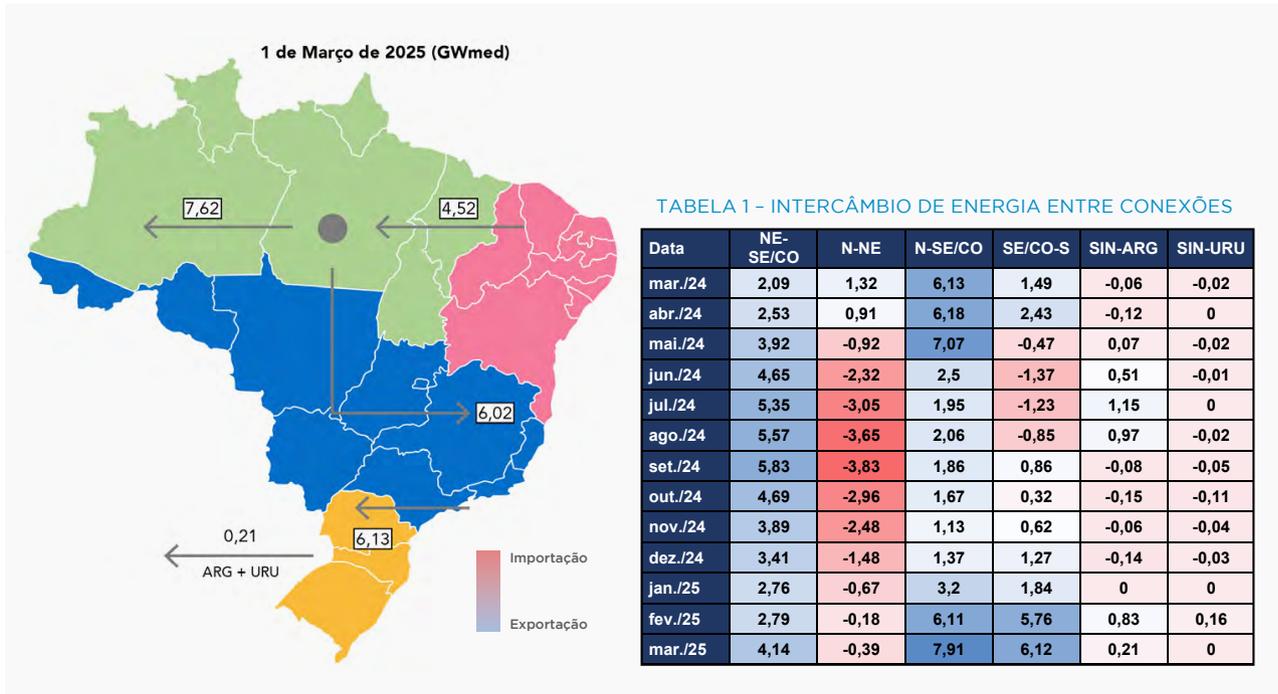


Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

INTERCÂMBIO DE ENERGIA

Com referência aos intercâmbios de energia elétrica entre os submercados, em março/2025, o NE exportou 4,14 GWmed para o SE/CO, concomitantemente o SE/CO exportou 6,12 GWmed para o Sul. Além

disso, o Norte exportou 7,91 GWmed para o SE/CO e importou 0,39 GWmed do NE. No contexto internacional, o SIN importou 0,21 GWmed da Argentina e não houve importação do SIN para o Uruguai.



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

BANDEIRAS TARIFÁRIAS

Em março de 2025, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) comunicou a continuidade da bandeira tarifária verde nas faturas de energia elétrica, assegurando que não haverá custos extras para os consumidores⁵. Segundo a Aneel, o cenário hidrológico positivo contribuiu para manter a oferta de

energia estável, o que permite manter a bandeira verde, vigente desde dezembro de 2024. A agência também destacou que o sistema de bandeiras tarifárias tem como objetivo dar transparência aos custos reais da geração de energia e incentivar o consumo consciente por parte dos consumidores.

TABELA 2- BANDEIRAS TARIFÁRIAS (VALORES EM R\$/MWH) DOS ÚLTIMOS 9 ANOS

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
2019	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	0,00	15,00	40,00	40,00	15,00	41,69	13,43
2020	13,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62,43
2021	13,43	13,43	13,43	13,43	41,69	62,43	94,92	94,92	142,00	142,00	142,00	142,00
2022	142,00	142,00	142,00	71,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2023	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2024	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,85	0,00	44,63	78,77	18,85	0,00
2025	0,00	0,00	0,00	0,00								

Bandeira Amarela
Bandeira Vermelha patamar 1
Bandeira Vermelha patamar 2
Bandeira Verde
Bandeira Escassez Hídrica

Nota 1: Em 2020, no período de junho a novembro, a bandeira verde foi acionada como medida emergencial devido pandemia da Covid-19.
Nota 2: Conforme determinação da Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), a bandeira tarifária Escassez Hídrica ficou em vigor de setembro de 2021 a meados de abril de 2022.
Fonte: Dados da ANEEL | Elaboração: FGV Energia

5. AGÊNCIA GOV. Março terá bandeira tarifária verde. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/marco-tera-bandeira-tarifaria-verde>. Acesso em: 25 de abril de 2025.

ENCARGOS DE SERVIÇO DO SISTEMA – ESS

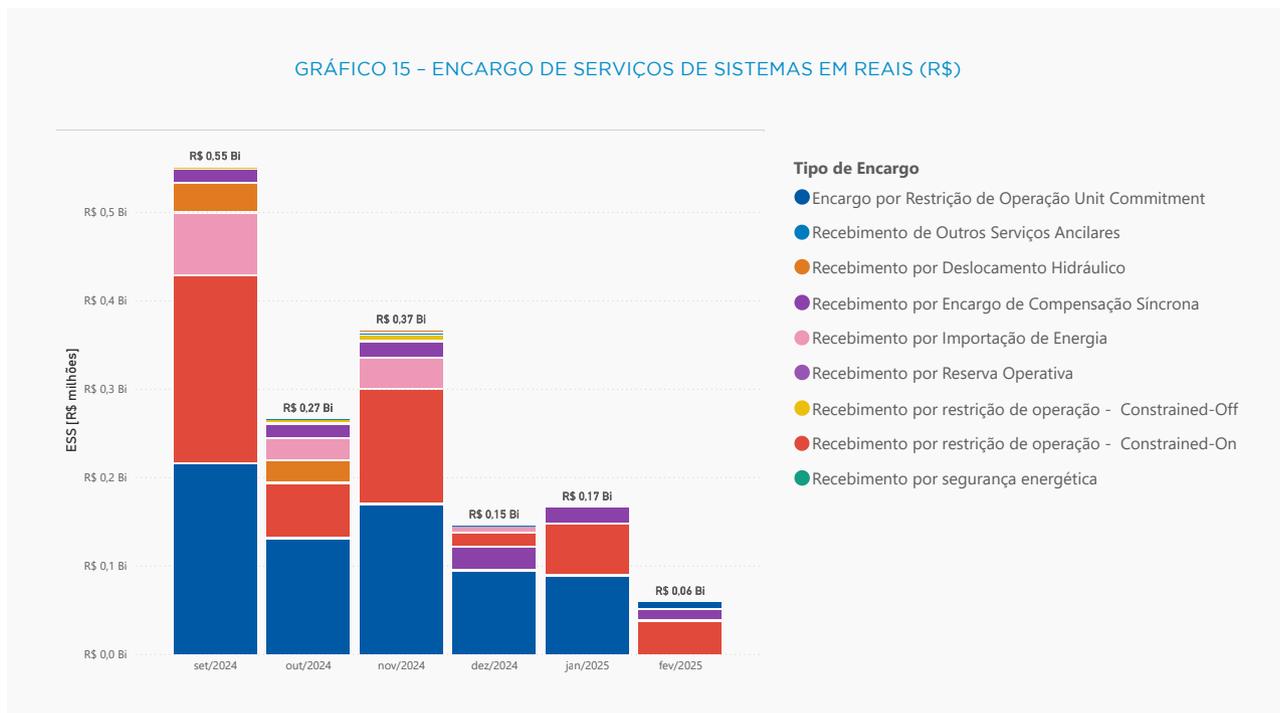
Segundo os últimos dados da CCEE os Encargos de Serviço do Sistema (ESS) totalizaram aproximadamente R\$ 48,26 milhões, refletindo variações operacionais no setor elétrico brasileiro. O Encargo por Restrição de Operação Constrained-on somou cerca de R\$ 36,18 milhões, valor aplicado quando é necessário manter usinas em operação para assegurar a confiabilidade do sistema, mesmo que essas usinas não fossem despachadas por critérios puramente econômicos. Em março, esse encargo foi motivado por restrições operativas, como limitações de transmissão ou necessidades regionais específicas.

Já o Encargo por Restrição de Operação Constrained-off — aplicado quando necessário desligar usinas por questões técnicas — teve registro de

R\$ 14,75 mil, valor reduzido em comparação com meses anteriores, indicando baixa incidência dessa condição. O Encargo por Restrição de Operação Unit Commitment, por sua vez, somou R\$ 9,73 milhões, cobrindo os custos relacionados à programação antecipada de usinas térmicas para garantir a estabilidade do fornecimento, mesmo que a energia não tenha sido efetivamente requisitada.

Assim como no mês anterior, não houve registro de encargos por importação de energia nem por outros serviços ancilares, evidenciando que os ajustes internos do sistema foram suficientes para manter sua operação segura. Esses encargos demonstram a importância do planejamento e da flexibilidade operacional para garantir a continuidade e a confiabilidade do fornecimento de energia no país.

GRÁFICO 15 – ENCARGO DE SERVIÇOS DE SISTEMAS EM REAIS (R\$)



Fonte: Dados da CCEE | Elaboração: FGV Energia

PREÇOS DE CONTRATO NO ACL

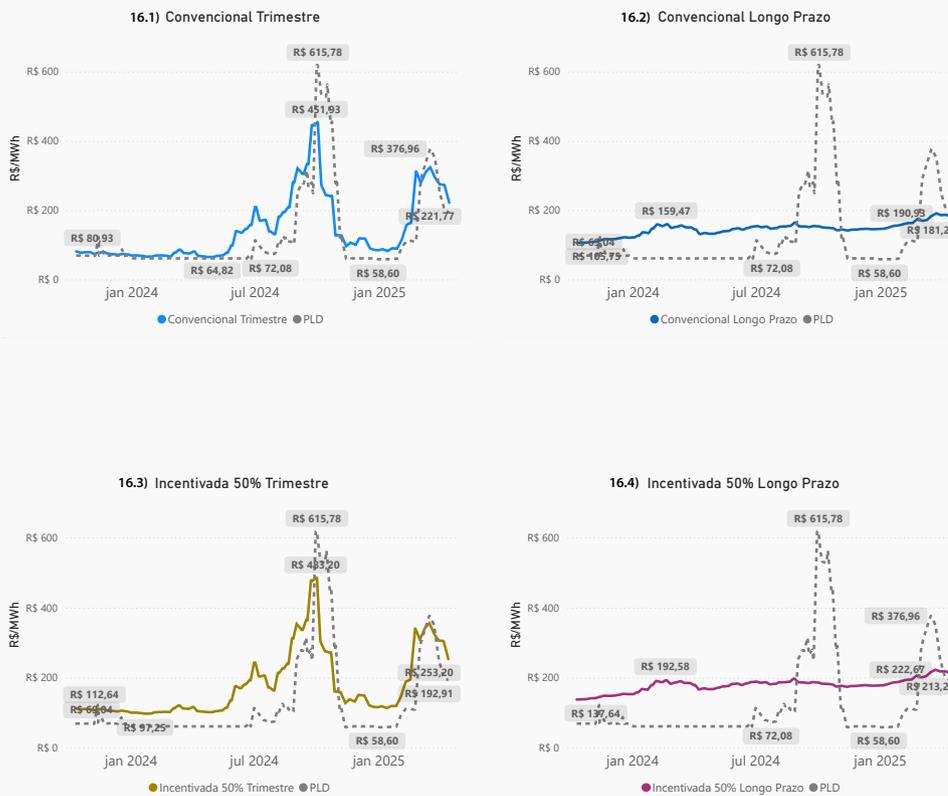
Os índices de preços são apresentados com base nas métricas do pool de preços apuradas semanalmente pela DCIDE.

Na última semana de março/2025 os índices de preço apurados pela DCIDE indicaram recuos para os produtos trimestrais e altas para os de longo prazo. O índice trimestral da fonte convencional ficou em R\$ 294,07/MWh, com queda de 9,21% na semana e 5,51% no mês, apesar de um aumento anual expressivo de 285,01%. Já o produto incentivado 50% foi cotado em R\$ 325,62/MWh, com retrações sema-

nais e mensais, mas alta de 190,37% em relação ao mesmo período de 2024.

Para o longo prazo (2026 a 2029), a energia convencional foi cotada a R\$ 190,93/MWh, apresentando aumentos de 3,9% na semana, 9,22% no mês e 26,46% na comparação anual. A incentivada 50% ficou em R\$ 222,67/MWh, com crescimentos de 3,05% na semana, 8,11% no mês e 20,3% em relação ao ano anterior. As altas nos contratos de longo prazo refletem expectativas de maior risco hidrológico e aumento nos custos estruturais.

GRÁFICO 16 - CURVA FORWARD - MERCADO LIVRE



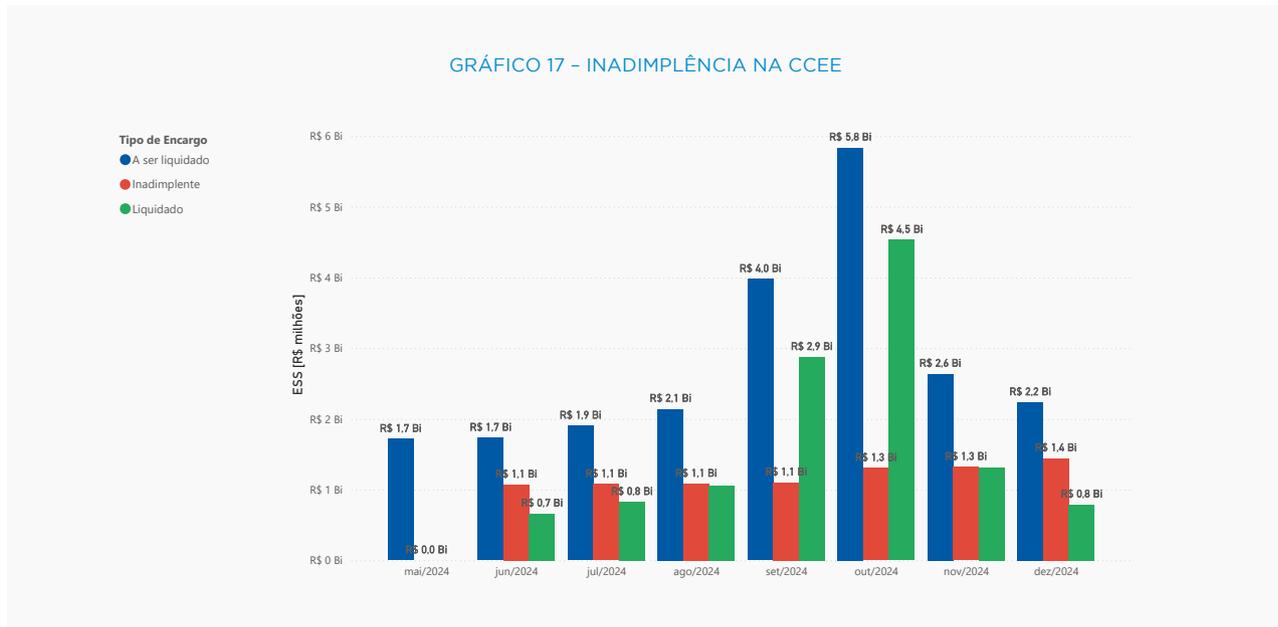
Fonte: Dados do DCIDE | Elaboração: FGV Energia

LIQUIDAÇÃO NA CCEE

De acordo com os dados mais recentes disponibilizados pela CCEE, a liquidação do Mercado de Curto Prazo (MCP), referente a fevereiro de 2025 e realizada em março, movimentou aproximadamente R\$ 724,26 milhões dos R\$ 1,89 bilhão contabilizados. Entre os valores não liquidados, R\$ 1,12 bilhão referem-se a liminares judiciais relacionadas ao GSF (Generation Scaling

Factor), mecanismo que redistribui a geração de energia entre hidrelétricas participantes do MRE, em períodos de escassez hídrica. Além disso, R\$ 42,63 milhões não foram pagos, dos quais R\$ 41,36 milhões dizem respeito a parcelamentos vinculados à repactuação do risco hidrológico, e R\$ 1,27 milhão corresponde à inadimplência por parte dos agentes do setor.

GRÁFICO 17 - INADIMPLÊNCIA NA CCEE



Fonte: Dados do CCEE | Elaboração: FGV Energia

INFORME DO SETOR ELÉTRICO DE MARÇO, 2025 - FGV ENERGIA

O mês de março foi marcado por chuvas abaixo da média histórica na maior parte do Brasil, especialmente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Essa escassez hídrica impactou diretamente a Energia Natural Afluente, que representa a quantidade de água disponível para geração hidrelétrica.

As projeções do Operador Nacional do Sistema Elétrico indicaram que, no cenário mais pessimista, a ENA do Sistema Interligado Nacional (SIN) entre março e agosto de 2025 poderia atingir apenas 66% da Média de Longo Termo (MLT), representando a menor marca da série histórica de 95 anos. No entanto, o

setor elétrico brasileiro manteve condições favoráveis, refletindo-se na continuidade da bandeira tarifária verde, o que garantiu aos consumidores a ausência de custos adicionais nas contas de energia.

Por fim, o Preço de Liquidação das Diferenças, que reflete o custo da energia no mercado de curto prazo, apresentou variações significativas em março. Enquanto nas regiões Norte e Nordeste o PLD permaneceu no piso regulatório de R\$ 58,60/MWh, no Sul e Sudeste os preços médios atingiram R\$ 344,25/MWh, refletindo a menor disponibilidade hídrica e o aumento da demanda.

Fontes: ANEEL, ONS, CCEE e Cenário Energia.

[#SetorElétrico](#) [#EnergiaSolar](#) [#EnergiaEolica](#) [#EnergiaHidrica](#) [#Sustentabilidade](#) [#FGVEnergia](#)

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

MANTENEDORES

